

A variabilidade cerâmica do sítio arqueológico Turvo V-B, SP

Juçara Pereira da Silva

jucaraps@gmail.com

FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente

Neide Barrocá Faccio

nfaccio@terra.com.br

FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente

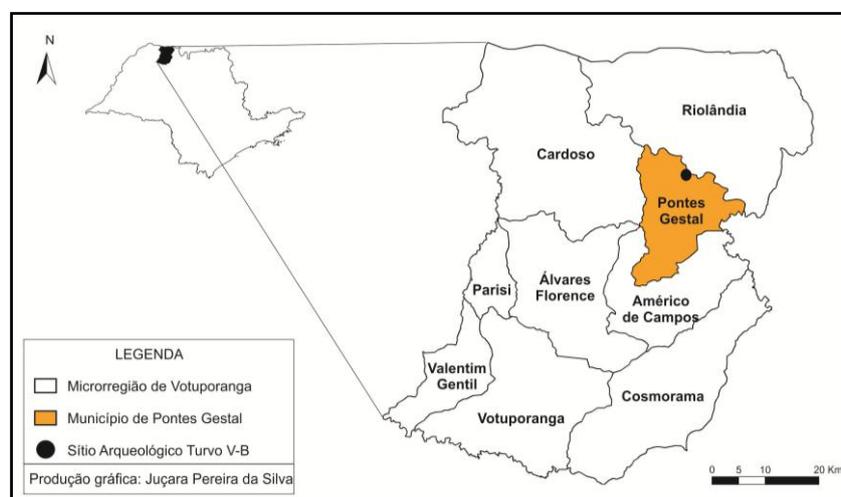
Palavras-chave: Ocupação indígena, Tradição Aratu-Sapucaí, Análise cerâmica.

Introdução

O Sítio Arqueológico Turvo V-B está localizado no município de Pontes Gestal – SP, nos limites da Bacia Hidrográfica Turvo/Grande, na região noroeste do Estado de São Paulo (Figura 1). O sítio em tela encontra-se na margem esquerda do Córrego do Anil a 800 metros do Rio Turvo, podendo ser identificado espacialmente pelas coordenadas UTM: 632.070 metros Norte e 7.774.898 metros Oeste.

101

Figura 1: Localização do Sítio Turvo V-B, Município de Pontes Gestal, SP



A área do Sítio Turvo V-B apresenta rochas eruptivas basálticas pertencentes à Formação Serra Geral e bancos de arenitos da Formação Adamantina (IPT, 1981). Situado na região do Planalto Ocidental, o sítio encontra-se na área de colina ampla, de vertente levemente acentuada e topo aplainado, localizando-se na baixa vertente.

Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar a indústria cerâmica do sítio arqueológico Turvo V-B, a fim de contribuir com informações acerca do sistema de ocupação indígena da região Norte do Estado de São Paulo. Nesse sentido, os objetivos específicos foram:

- Caracterizar o ambiente do Sítio Turvo V-B;
- Descrever a ocupação indígena no Estado de São Paulo durante o período pré-colonial;
- Analisar o material cerâmico a partir dos atributos nele presentes.

102

Resultados

Os agricultores ceramistas da Tradição Aratu ocuparam de forma intensa o Planalto Central, deixaram vestígios situados, cronologicamente, entre os séculos VIII e IX D.C. Essa cerâmica teria origem externa ao Centro-Oeste brasileiro, estando diretamente ligada aos antepassados de grupos de língua Macro-Jê. A partir do Centro-Oeste, “as vagas migratórias teriam se desmembrado, sendo que um braço seguiu para o Nordeste brasileiro, o outro teria rumado para o sul de Goiás, centro e oeste de Minas Gerais e nordeste de São Paulo” (HENRIQUES JÚNIOR, 2006, p. 47-48).

Segundo Moraes e Moraes (2009), o povoamento indígena do Estado de São Paulo, no período pré-colonial, ocorreu conforme as condicionantes dadas pelo meio ambiente físico e biótico. A distribuição das unidades do relevo e dos recursos hídricos orientaram a expansão humana e construíram o espaço geográfico paulista. Acredita-se que os povos vinculados à tradição Aratu-Sapucaí tenham se expandido nas franjas territoriais do nordeste do Estado de São Paulo, abrangendo trechos das redes hidrográficas do Rio Grande e do Rio Paraíba do Sul (MORAIS; MORAIS, 2009).

Os sítios arqueológicos são a representação de assentamentos humanos que foram habitados no passado e, atualmente, armazenam vestígios materiais (fragmentos cerâmicos e artefatos líticos) que possibilitam reconstituir o paleoambiente e as relações entre seus habitantes com o espaço geográfico.

Em 2010, foram resgatados 32.399 fragmentos cerâmicos que estavam em meio a uma plantação de cana-de-açúcar, localizada no município de Pontes Gestal-SP.

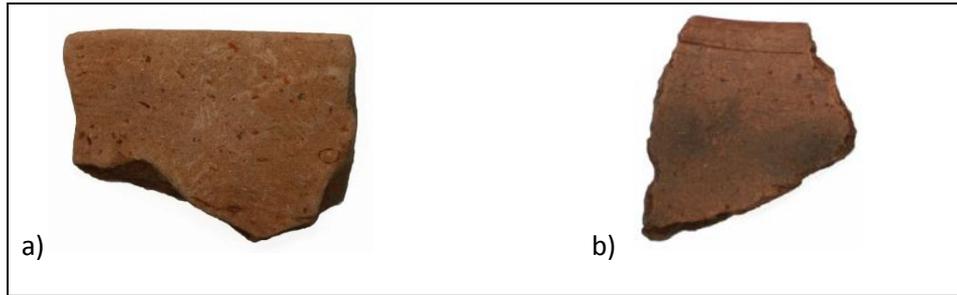
Os fragmentos foram analisados a partir de quatro categorias de atributos: tipo de fragmento (tabela 1), decoração (tratamento de superfície), técnica de manufatura e antiplástico.

Tabela 1: Categorias de fragmentos cerâmicos evidenciados no Sítio Turvo V-B

Tipo de fragmento	Nº de peças	%
Base	638	2
Borda	1653	5,1
Borda com parede angular	35	0,1
Fragmento de vaso conjugado	02	0
Parede	29.901	92,28
Parede angular	121	0,37
Parede com furo de suspensão	02	0
Parede com suporte para tampa	02	0
Parede de vaso conjugado	17	0,05
Polidor de sulco	01	0
Não identificado	27	0,1
Total	32.399	100

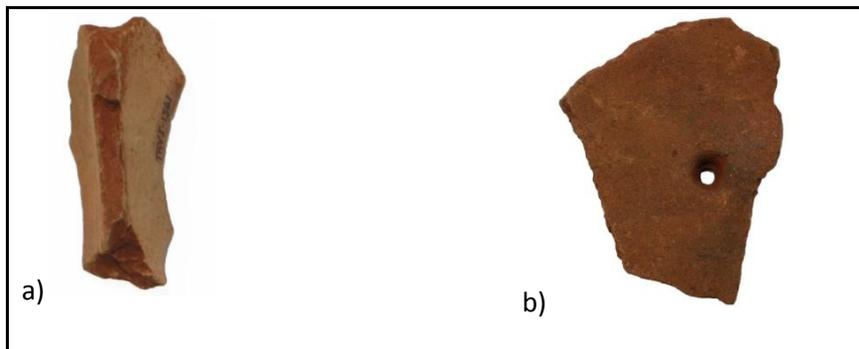
A classe das paredes é a que aparece com maior frequência, totalizando 92% do total dos materiais; em segundo lugar as bordas (figura 2) representam 5% do total; e um terceiro grupo, em menor frequência, é formado por fragmentos de vaso conjugado (figura 3), paredes com furo de suspensão, polidor de sulco e parede de vaso conjugado, que, juntos, correspondem a 22 peças.

Figura 2: a) borda lisa e b) borda incisa. Sítio Arqueológico Turvo V-B, Pontes Gestal, SP



Fonte: Faccio (2012).

Figura 3: a) fragmento de vaso conjugado e b) parede com furo de suspensão. Sítio Arqueológico Turvo V-B, Pontes Gestal, SP



Fonte: Faccio (2012).

As peças do sítio em tela são, em sua grande maioria, do tipo liso (99%) e apenas 0,4% apresentou decoração incisa. A decoração incisa poderia ser feita com materiais vegetais (lascas de madeira, gravetos), espinhas de peixe e, até mesmo, com lascas de rochas. As técnicas de manufatura empregadas foram o acordelado (uso de cordéis de argila) e o modelado (utilização de uma porção de argila e, a partir dela, modela-se a peça pretendida). Quanto ao antiplástico, esse é de origem mineral – areia fina e grossa, retirada do leito dos rios e utilizada na pasta de argila.

Considerações finais

A cerâmica da Tradição Aratu-Sapucaí costuma ser abundante nos sítios arqueológicos da região norte do Estado de São Paulo, como é o caso do Sítio Turvo V-B, onde foram encontrados 32.399 fragmentos cerâmicos. Esses fragmentos apresentaram o tipo liso em 99% dos casos. Outra característica são os fragmentos de paredes com furo de

suspensão e a presença de 19 fragmentos de vaso conjugado. O vaso conjugado, também conhecido na literatura como vaso geminado, é uma forte evidência de que essa coleção cerâmica foi produzida pelos povos Jê, do Norte do Estado de São Paulo.

Os povos indígenas dessa Tradição eram agricultores ceramistas, ou seja, praticavam a agricultura de subsistência e fabricavam a cerâmica. Escolhiam como espaço topográfico para localizar suas ocupações as elevações suaves, como colinas distantes de importantes rios, como é o caso do Rio Turvo a 800 metros dali, mas próximo a um córrego de menor dimensão, como o Córrego do Anil.

Associando os registros históricos, etnográficos, aspectos geomorfológicos e a análise dos materiais cerâmicos do sítio em tela, pode-se comprovar essa área como sendo de ocupação dos povos Jê, do Norte do Estado São Paulo, filiados à Tradição Aratu-Sapucaí.

Referências bibliográficas

FACCIO, N. B. Relatório de Resgate das Áreas dos Sítios Arqueológicos Turvos. FCT/UNESP, 2012, p. 73-94.

HENRIQUES JÚNIOR, G. P. Arqueologia Regional da Província Cárstica do Alto São Francisco: um estudo das tradições ceramistas Una e Sapucaí. 2006. 89 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Belo Horizonte.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – IPT. 1981. Mapa Geológico do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. São Paulo, vol. 1, (Publicação IPT 1184).

MORAIS, J. L.; MORAIS, D. Diagnóstico arqueológico, avaliação de impactos e medidas mitigadoras. Relatório Técnico de Arqueologia Preventiva, Plano Integrado Porto-Cidade – Município de São Sebastião, São Paulo, 2009, p. 17-52.